

# FH: 'O céu é o limite quando se é candidato'

Presidente critica promessas de candidatos à sua sucessão e diz que vai convidar presidente eleito para viajar com ele

Marco Antônio Teixeira

Cristiane Jungblut, Valdez  
Caetano e Érica Ribeiro

• BRASÍLIA e RIO. Ao discursar ontem no lançamento da IV Campanha Nacional de Doação de Órgãos, no Conselho Federal de Medicina, o presidente Fernando Henrique criticou os candidatos da oposição pela irresponsabilidade de suas promessas. Sem citar nenhum deles especificamente, o presidente afirmou que, para eles, "o céu é o limite".

— Os recursos são finitos, e não infinitos. É preciso dividir (os recursos) entre salários, transferência para estados e municípios, ministérios. É uma ginástica complexa que só é boa para quando a gente é candidato. Porque aí o céu é o limite e se oferece tudo. Quando chegar na hora de realizar, vai ver que as restrições são muito grandes — disse.

Ele advertiu para o risco da volta de inflação caso a Lei de Responsabilidade Fiscal não seja cumprida:

— É preciso que o Brasil não perca o rumo da responsabilidade fiscal. Que não volte a um processo inflacionário. E se o governo solta a rédea e começa a gastar mais do que pode, é questão de poucos meses e o povo paga sob a forma de inflação.

## FH confirma conversa com Dirceu sobre alta do dólar

Fernando Henrique anunciou ontem, por meio do porta-voz, Alexandre Parola, que está disposto a convidar o presidente eleito para acompanhá-lo em viagens internacionais no fim do ano. Parola disse que, havendo interesse do eleito, não haveria razão para o presidente não convidar seu sucessor para integrar a comitiva oficial.

Segundo o Palácio do Planalto, Fernando Henrique tem pelo menos duas viagens já marcadas: Europa em novembro e Santo Domingo, para participar de mais uma Cúpula Ibero-Americana.

Parola confirmou que Fernando Henrique conversou com o presidente do PT, José Dirceu, no fim de semana, exclusivamente sobre a alta do dólar, segundo o porta-voz. Para o presidente, não há razão para um novo encontro de Fernando Henrique com os principais candidatos. Segundo o PT, Dirceu conversou duas vezes com Fernando Henrique: uma sobre o tom da campanha, quarta-feira, e outra sobre o dólar. Mas o Planalto disse que só houve um telefonema.

Diante da possibilidade de a

eleição ser decidida no primeiro turno, o Palácio do Planalto está agilizando a transição. Fernando Henrique decidiu antecipar a assinatura da medida provisória criando os 51 cargos especiais que serão ocupados pela equipe do presidente eleito. Ele só editaria a medida provisória depois do segundo turno.

## FH critica ignorância sobre economia

Mais cedo, em discurso de abertura na 36ª edição da Convenção Nacional de Supermercados (Expo-Abras 2002), que começou ontem no Riocentro, o presidente já mandara recado aos candidatos. Ele criticou aqueles que colocam "poeira nos olhos do povo" quando apresentam números sem fundamento.

— O desenvolvimento do setor supermercadista é um exemplo do desenvolvimento da economia. É um bom antídoto para tantas críticas infundadas, tanta demonstração de ignorância sobre o que acontece na economia. Dá até certa pena ver se repetirem jargões que não correspondem aos processos reais pelos quais o Brasil passa — disse.

O presidente também acusou indiretamente os candidatos de manipularem dados.

— Uma coisa é a divergência honesta sobre qual é o melhor caminho a seguir. Outra coisa é a manipulação de dados. A única coisa que não ajuda é a cegueira, é quando se coloca poeira na frente dos olhos. E pior, nos olhos do povo, dando a sensação de que não estamos caminhando — assinalou.

Fernando Henrique continuou o discurso afirmando que o modelo construído em seu governo ofereceu oportunidades a todos, graças ao controle da inflação.

— Há até quem fale de um outro modelo. Mas que modelo é esse? De obstáculo ao desenvolvimento, desfavorável ao investimento, que aumenta a exclusão? É fácil expandir gastos sem controle, prometer tudo a todo mundo, dizer que vai fazer todas as reformas necessárias — criticou.

O presidente terminou o discurso enfatizando que para governar é preciso ter competência, sem falso nacionalismo:

— Tudo o que os brasileiros conquistaram foi com um modelo de crescimento que não tem medo de competir. Não aceitamos um falso nacionalismo que leva o país para trás. Nosso nacionalismo é de quem quer ser grande para o povo, e não para alguns aproveitadores de slogans. ■



FERNANDO HENRIQUE na Convenção Nacional de Supermercados: antídoto para críticas infundadas

*É fácil expandir gastos sem nenhum controle, prometer tudo a todo mundo*

*“Dá até certa pena ver se repetir jargões que não correspondem aos processos reais pelos quais o Brasil passa”*

*Há até quem fale de um outro modelo. Mas que modelo é esse? De obstáculo ao desenvolvimento, desfavorável ao investimento, que aumenta a exclusão?*

FERNANDO HENRIQUE